



Representatividade e inserção de pessoas negras na alta hierarquia do mundo ocupacional

Carine Lima dos Passos, Fabrício Barbosa Maciel

Este resumo apresenta resultados iniciais oriundos da pesquisa exploratória, ainda em curso, a partir de dados secundários disponíveis em pesquisas científicas e material jornalístico a respeito das retóricas presentes no novo capitalismo que imprime uma dinâmica à ascensão de carreira no mundo do trabalho e as interseções com as questões relacionadas à diversidade.

Objetiva-se então analisar a presença de negros em altos cargos do mundo corporativo através de dados quantitativos e qualitativos já existentes de maneira a contribuir com o aprofundamento das discussões sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas negras no acesso a altos cargos da hierarquia do mundo empresarial e destacar algumas variáveis presentes na retórica da inserção que interferem neste acesso considerando as mudanças ocorridas no sistema de produção que renovam o discurso à respeito do sucesso e crescimento profissional.

O mundo do trabalho atualiza suas retóricas meritocráticas e passa a operar à partir das críticas direcionadas a ele. É nesse contexto que as reivindicações que emergem dos movimentos sociais e ganham a opinião pública passam a fazer parte do processo de modernização da meritocracia e inclusão social. Entender esta questão é uma ponte da estrutura do novo capitalismo (SENNETT, 2006) que apresenta uma narrativa sobre ascensão e ocupação de cargos executivos pautados no mérito e no esforço pessoal considerando igualdade de oportunidades entre todas as pessoas.

Para concluir os objetivos propostos, foram analisados dados secundários de entrevistas realizadas com lideranças negras do mundo do trabalho estabelecendo conexões com dados quantitativos também secundários e discutindo a teoria à respeito da estrutura do novo capitalismo resultando assim em uma pesquisa exploratória com resultados parciais.

Os principais resultados apontam que ao falar de diversidade as empresas detêm a resposta para a questão da baixa representatividade personificada na figura de uma única pessoa, a utilizando como peça de marketing na publicidade e postergando as discussões profundas que organize as metas e projetos para ampliação de pessoas negras nos quadros funcionais das grandes empresas.

A inserção de poucas pessoas demonstra sim representatividade, mas que está longe de ser suficiente para reorganizar a discrepante desigualdade entre negros e brancos na esfera do trabalho.